



SOBRE OS SUJEITOS
PRÉ-VERBAIS DUPLICADOS:
UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O
PORTUGUÊS VERNACULAR BRASILEIRO, O
CABOVERDIANO E O SANTOME¹

ON THE DOUBLE PREVERBAL SUBJECTS:
A CONTRASTIVE ANALYSIS AMONG
VERNACULAR BRAZILIAN PORTUGUESE,
CAPERVERDEAN AND SANTOME

Claudia Roberta Tavares Silva²
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Fernanda Maciel Ziober³
Vrije Universiteit Amsterdam

Resumo: É defendido que construções com Deslocamento à Esquerda (do inglês, *Left Dislocation (LD)*) de sujeitos (também chamadas de “construções de duplicação do sujeito”) (ex: *O João, ele cantou.*) têm sido muito produtivas no português brasileiro coloquial urbano e estão associadas à perda do Princípio Evite Pronome, segundo Duarte (1995, 2000). À semelhança do francês, esses sujeitos encontram-se em uma posição de tópico e são duplicados por um pronome resumptivo no domínio intrafrásico. Não obstante, Silva (2004) e Costa, Duarte e Silva (2004) apresentam contraevidências a essa proposta, argumentando a favor da ideia de que nem sempre esses sujeitos estão deslocados à esquerda. Diante disso, pretendemos neste artigo ampliar a análise dos sujeitos duplicados para o português vernacular brasileiro (PVB) em duas comunidades quilombolas do nordeste brasileiro e para duas línguas crioulas: o caboverdiano

¹ Este trabalho resulta de uma pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Processo nº BEX 5243-14-9).

² E-mail: claudiarobertats@gmail.com

³ E-mail: fernandaziober@gmail.com

(CCV) e o santome (ST). Para tanto, os dados foram submetidos à análise quantitativa e foram manipuladas as seguintes variáveis: natureza, definitude e animacidade do sujeito duplicado e o traço de pessoa do pronome resumptivo. Dentre as conclusões obtidas, verificamos: a) sujeitos duplicados de terceira pessoa (realizados, em geral, sob a forma de DP pleno) são muito produtivos no PVB e b) em CCV e em ST, esses sujeitos são, em geral, pronomes com o traço de primeira pessoa do singular.

Palavras-Chave: Sujeito Duplo; Português; Crioulo; Morfologia; Sintaxe Comparativa.

Abstract: *One defends that left dislocation constructions of subjects, namely, “Constructions of Double Subjects” (e.g. O João, ele cantou. ‘John, he sang.’) have been highly common in Brazilian Urban Colloquial Portuguese due to the loss of the Avoid Pronoun Principle, according to Duarte (1995, 2000). Similarly to French, these subjects are found in a topic position and are replicated by a resumptive pronoun in an internal domain of the sentence. However, Silva (2004) and Costa, Duarte and Silva (2004) show evidence against this proposal, arguing in favor of the idea that not always can these subjects be dislocated to the left. In this paper, we aim at extending the analysis of double subjects to Vernacular Brazilian Portuguese (VBP) spoken in two “quilombo” communities from the Northeast of the country and two creole languages: Capeverdean (CCV) and Santome (ST). For this, the data were submitted to a quantitative analysis under the following variables: nature, definiteness and animacity of the double subject and person feature of resumptive pronoun. Some conclusions are: a) double subject of third person (realized, generally, like a full DP) are frequent in VBP and b) in CCV and ST, these double subjects are normally pronouns that carry the feature of first person.*

Keywords: Double Subject; Portuguese, Creole Language; Morphology; Comparative Syntax.

INTRODUÇÃO

É fato que um dos campos profícuos de investigação linguística no âmbito da gramática gerativa tem sido, há muito tempo no Brasil, dedicado ao comportamento dos sujeitos, levando em conta o processo de reorganização por que vem atravessando a gramática do português brasileiro (PB)⁴ coloquial urbano (DUARTE, 1995, 2000; FIGUEIREDO SILVA, 1996; KATO, 2000; GALVES, 2001; SILVA, 2004). Inseridas nessa investigação, destacam-se as construções com deslocamento à esquerda (do inglês, *Left Dislocation (LD)*) de sujeitos (também chamadas de “construções de redobro/duplicação do sujeito”) (Cf. SALLES, 2004) (cf. (1)) que, desde a década de 80, com os trabalhos pioneiros de Pontes (1987) e Galves (1987), vêm merecendo atenção:

⁴ Vale referirmos que, a partir de agora, estaremos utilizando a sigla PB em referência ao português coloquial urbano para distingui-lo do português vernacular brasileiro (PVB) falado em comunidade rurais afro-brasileiras localizadas no interior do Brasil.

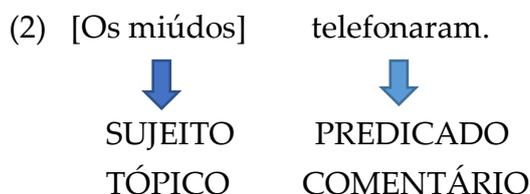
-
- (1)a. *Eu*_i, a Maria, uma vez *eu*_i convidei só pra ver se ela vinha.
(FIGUEIREDO SILVA, 1996, p. 84)
- b. Eu acho que *um trabalho sério*_i; *ele*_i teria que começar por aí.
c. *Você*_i, no Canadá, *você*_i pode ser o que quiser.
(DUARTE, 2000, p. 28-29)
- d. *Toda criança*_i; *ela*_i aprende rápido a gostar de Coca-Cola.
e. *Todo homem*_i; *ele*_i odeia se sentir fraco.
(BRITTO, 2000, p. 202)

Ademais, verifica-se que essas construções são muito frequentes na gramática do PB em virtude do enfraquecimento de sua morfologia de flexão verbal e consequente reorganização do paradigma pronominal, o que tem ocasionado o grande aumento de sujeitos plenos na posição pré-verbal, resultante, segundo Duarte (1995, 2000), de um processo de mudança na marcação do valor do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN) relacionado, portanto, ao Princípio *Evite Pronome*. Não obstante, Kato e Duarte (2014), tomando por base a hipótese da hierarquia de referencialidade, de Cyrino, Duarte e Kato (2000), segundo a qual quanto mais referencial for o pronome, maior a possibilidade de um pronome não-nulo, chegam à conclusão, a partir de evidências empíricas e resultados quantitativos, de que “[...] o PB, é pautado não pelo princípio ‘Evite Pronome’, mas pelo princípio parcial ‘Evite pronomes referencialmente definidos.’” (KATO; DUARTE, 2014, p. 7). Essas autoras também argumentam, seguindo a proposta de Holmberg, Nayudu e Sheehan (2009), que o PB é uma língua parcialmente de sujeito nulo, tomando por base “contextos de resíduos de sujeitos nulos”⁵.

Centrando nossa atenção, mais especificamente, nas construções com sujeitos duplicados no PB, duas propostas de análise podem ser encontradas na literatura, a saber: a) estão sempre deslocados à esquerda, ocupando o sujeito e o pronome que o redobra (i.e., o pronome resumptivo) posições sintáticas distintas (BARBOSA; DUARTE; KATO, 2001; KATO, 2000; BRITTO, 2000; COSTA; GALVES, 2002), à semelhança do francês (DE CAT, 2003) e b) nem sempre estão deslocados à esquerda, podendo o sujeito duplicado ocupar uma posição-A (SILVA, 2004; COSTA; DUARTE; SILVA, 2004), sendo esta a proposta adotada neste artigo.

⁵ Para maiores detalhes dessa proposta, conferir Holmberg, Nayudu e Sheehan (2009) e Kato e Duarte (2014).

Na primeira proposta, podemos considerar que as construções em (1) tratam-se de construções de tópico marcado, tomando por base a distinção feita por Duarte (1987) e Brito, Duarte e Matos (2003) entre elas e as de tópico não-marcado: nas primeiras, a estrutura sintática sujeito-predicado não é homóloga à estrutura discursiva tópico-comentário, em outras palavras, o sujeito sintático encontra-se fora do domínio intrafrásico, ocupando uma posição A-barras à esquerda da frase (Spec, TopP) e, além disso, há “um grau elevado de sintactização: o tópico [nesse caso, o sujeito deslocado] exibe propriedades de conformidade referencial, categorial, casual e temática com um constituinte interno ao comentário [nesse caso, o pronome resumptivo].” (BRITO; DUARTE, MATOS, 2003, p. 495), ao contrário do que se observa nas segundas em que o sujeito não se encontra deslocado à esquerda, conforme exemplo, a seguir, extraído de Brito, Duarte e Matos (2003, p. 490):



No que se refere à segunda proposta, argumenta-se que não é possível tratar todos os sujeitos duplicados em PB como deslocados à esquerda, pois tópicos marcados estão sujeitos, por exemplo, a mais restrições de definitude (cf. LI; THOMPSON, 1976): sintagmas quantificados e indefinidos são resistentes a ocuparem uma posição A-barras (BRITO; DUARTE; MATOS, 2003; SILVA, 2004, 2006), sendo contraevidências os exemplos (1b), (1d) e (1e). Observe-se, por exemplo, que, em francês, um sujeito quantificado não pode ser duplicado e, portanto, deve ocupar uma posição-A:

(3) * <i>Tout homme, il est mortel.</i> (francês)	
“Todo homem, ele é mortal.”	(DE CAT, 2003, p. 9)

Encontramos evidência adicional da restrição de definitude sobre os sujeitos deslocados à esquerda na pesquisa de Moraes de Castilho (2013) ao trabalhar com textos medievais portugueses. Nessa pesquisa, todos esses sujeitos são definidos e [+humanos], indo na direção do que é proposto por Li &

Thompson (1976) para as propriedades típicas do tópico⁶ (entendido aqui como tópico marcado):

- (4) “[XIII CSM1 144:15] Ca *Deus en ssi meesmo, ele* míngua non á, / nen fame nen sede nen frio nunca já, [...]” (MORAES DE CASTILHO, 2013, p. 36)

Araújo (2009), ao estudar construções de tópicos em quatro comunidades rurais afro-brasileiras isoladas do interior do Estado da Bahia: Helvécia (07), Cinzento (07), Rio de Contas (06) e Sapé (06), pontua que, embora sujeitos duplicados sejam muito frequentes no PB (DUARTE, 2000; SALLES, 2004), apresentam pouco percentual no PVB falado nessas comunidades e apresentam as seguintes características: “sintagma nominal definido, identificável, ativo e referencial, realizado por um nome ou pronome” (ARAÚJO, 2009, p. 234), ao contrário do que se observa em dados como (1b) acima.

Vale referirmos ainda que neste artigo assumimos com Mello (2001, p. 175) que no PVB “encontraremos, com mais nitidez, as possíveis marcas gramaticais oriundas de uma história de contato linguístico”. Dentre essas marcas, destaca-se a redução da morfologia flexional. Tal contato remonta ao período da colonização em que conviviam o português falado pelos colonizadores e o português falado como segunda língua pelos escravos africanos cujas línguas nativas, segundo Câmara Jr. (1963 apud ALKMIM, 2005, p. 106-107)⁷, “influenciariam o português do Brasil, mas o português falado por escravos negros no ambiente doméstico em que prevalecia um contato intenso e extenso”. Seguindo esse mesmo raciocínio, Lucchesi (2009, p. 73) argumenta que “se o português brasileiro foi afetado em seu desenvolvimento histórico pelo contato entre línguas, os reflexos [desse processo] serão mais notáveis na fala de centenas de comunidades rurais afro-brasileiras que ainda subsistem no interior do país”. E ainda, por serem essas comunidades (em geral, constituídas de antigos quilombos) isoladas e formadas no interior do Brasil por grande contingente de descendentes diretos de escravos africanos “com pouco acesso aos modelos da língua portuguesa”, suas variedades linguísticas “podem ter sofrido uma erosão gramatical e passado por processos de reestruturação, em níveis superiores aos que afetaram outras variedades do português brasileiro.” (LUCCHESI, 2009, p. 73). A partir dessas considerações e centrado nossa

⁶ Cf. também Pontes (1987).

⁷ Apud Leite (2012).

atenção no comportamento dos sujeitos duplicados, visamos não só ampliar a análise de Araújo (2009) para duas comunidades quilombolas do nordeste do Brasil, a saber: a) a comunidade de Muquém, localizada na Zona da Mata do Estado de Alagoas e b) as comunidades Pêga, Arrojado e Engenho Novo localizadas no extremo oeste da zona rural do município Portalegre no Estado do Rio Grande do Norte, como também contrastar o PVB falado nessas comunidades com dois crioulos de base lexical portuguesa falados na África, o caboverdiano (CCV) e o santome (ST),

Diante do exposto e observando que a morfologia de flexão verbal não é capaz de especificar as pessoas do paradigma pronominal no CCV, uma língua semi-pro-drop falada na Alta Guiné (PRATAS, 2002, 2007)⁸ e o Santome (ST), uma língua não-pro-drop falada no Golfo da Guiné (HAGEMEIJER, 2007), este estudo, conforme já enunciado, centrará a atenção em uma análise contrastiva do PVB com essas línguas, embasando a análise no quadro teórico da Gramática Gerativa (cf. CHOMSKY 1981, 1986 e seguintes). Serão apresentadas evidências de que duas posições sintáticas estão reservadas a esses sujeitos em CCV: uma posição não-A (nomeadamente, Spec, TopP) e uma posição-A (Spec, AgrSP⁹), seguindo a análise de Baptista (2002)¹⁰. No primeiro caso, trata-se, portanto, de uma construção de tópico marcado e, portanto, o sujeito encontra-se deslocado à esquerda (cf. (5a)), ao passo que, no segundo, ele se encontra no domínio intrafrásico (cf. (5b)).

De modo contrário, o ST, segundo Hagemeijer (2007), só disponibiliza a posição não-A (Spec, TopP) em virtude da obrigatoriedade do corte entonacional (marcado graficamente pela vírgula) (cf. (6)). Nos exemplos (5) e (6), é possível verificarmos que os sujeitos *Mi* e *Êle* são XPs no CCV e no ST, tomando por base a proposta de Cardinalletti e Starke (1994), e são retomados, respectivamente, pelos clíticos sujeitos *N* e *ê* classificados como X⁰:

⁸ Para maiores detalhes dessa proposta, conferir Pratas (2004, 2007) e, para uma análise adicional de que o CCV não é uma língua não-pro-drop, conferir também Alexandre, Duarte e Santos (2013).

⁹ Neste artigo, ao invés de usarmos a sigla Spec, AgrSP, utilizaremos Spec, TP para nos referirmos à posição-A ocupada pelos sujeitos pré-verbais.

¹⁰ Todos os dados analisados por Baptista (2002) dizem respeito ao crioulo falado na ilha de Santiago.

-
- (5)a. *Mi N bai te ki'N txiga.*
“Eu eu fui até que eu cheguei.”
b. *Mi, N fika ku nha maridu.*
“Eu, eu fico com meu esposo.” (BAPTISTA, 2002, p. 256)
- (6) *Êlê, ê ba fesa.*
“Ele, ele foi à festa.” (HAGEMEIJER, 2007, p. 26)

Vale dizermos ainda que, para a composição do *corpus* cujos dados foram submetidos a tratamento quantitativo, foram consultadas as seguintes fontes: para o CCV, oito entrevistas realizadas nas ilhas de Maio, Brava, Santiago e Fogo por Baptista (2009)¹¹; para o ST, do *Corpus Query Processor* (CQPweb)¹² (cf. HAGEMEIJER, 2014) do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), e, para o PVB, a) catorze¹³ entrevistas disponíveis em Moura (2009) para a comunidade quilombola de Alagoas e b) catorze entrevistas¹⁴ disponíveis em Souza, Mendes e Fonseca (2011) para as comunidades quilombolas do Rio Grande do Norte cujos dados já foram abordados no estudo de Silva (2013). Durante a análise, foram manipuladas variáveis de ordem semântica (animacidade e definitude do sujeito duplicado), sintática (natureza do constituinte duplicado) e morfológica (traço de pessoa do pronome resumptivo) para que compreendêssemos o comportamento dos sujeitos duplicados.

Situado, portanto, no campo da sintaxe comparativa (RIZZI, 1997; ROBERTS, 1997), este artigo encontra-se assim estruturado: na seção 2, será abordado o comportamento dos sujeitos duplicados no PB para compará-lo ao dos sujeitos no PVB falado nas duas comunidades quilombolas em análise; na seção 3, discorreremos sobre os sujeitos duplicados no CCV e no ST, comparando os resultados com o que foi obtido no PVB e, nas considerações finais, apresentam-se os principais resultados baseados na análise contrastiva entre essas línguas.

¹¹ Essas entrevistas foram disponibilizadas pela professora-pesquisadora Marlyse Baptista ao Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN), grupo de pesquisa cadastrado no CNPq e coordenado atualmente pela professora Telma Moreira Vianna Magalhães da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

¹² *Corpus* disponível em <http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/Santome/>

¹³ Das catorze entrevistas realizadas, apenas seis não possuem sujeitos duplicados.

¹⁴ Das catorze entrevistas realizadas, apenas oito não possuem sujeitos duplicados.

2 SUJEITOS PRÉ-VERBAIS DUPLICADOS NO PB E NO PVB FALADO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Tem sido observado que construções com duplicação dos sujeitos são muito frequentes em PB com o traço de terceira pessoa (SALLES, 2004, COSTA; DUARTE; SILVA, 2004) e correspondem a casos de LD, tal como é proposto para o francês (DE CAT 2003) e para o português europeu (PE) (BARBOSA, 1996; COSTA; GALVES, 2002; KATO, 2000). Veja-se, a seguir, que a mesma configuração é proposta por Britto (2000, p. 203) para o PB e o francês, estando o DP sujeito na periferia à esquerda da frase:

- (7) [XP DP [IP ele [I' V (...)]]] (PB)
[XP DP [IP il [I' V (...)]]] (Francês)

Em se tratando do PE, uma língua de sujeito nulo consistente, ao contrário do PB e do francês, Britto (2000, p. 211) apresenta outra configuração em que não só o DP sujeito, mas também o pronome resumptivo estão deslocados à esquerda, sendo a posição-A Spec, IP ocupada por uma categoria nula (nomeadamente, *pro*):

- (8) [A Maria [Ela [IP *pro* [comprou (...)]]]].

Vale referirmos que, embora haja sujeitos duplicados em PE, eles estão condicionados a algumas restrições. Galves (1998) observa que tais sujeitos só podem ocorrer em orações matrizes (cf. (9)), ao contrário do PB. E ainda, um corte entonacional (representado graficamente pela vírgula), é obrigatório naquela língua (cf. (10a)) e não nesta (cf. (10b)):

- (9) Eu acho que *o povo brasileiro*, *ele*, tem uma grave doença. (PB *PE)

- (10)a. O Pedro... *ele* acabou de telefonar. (OK PB OKPE)

- b. O Pedro *ele* acabou de telefonar (OKPB *PE)

(COSTA; GALVES, 2002, p. 136)

Paralelamente à análise proposta acima, Silva (2004) e Costa, Duarte e Silva (2004) argumentam que nem sempre ocorrem construções de LD com sujeitos duplicados em PB e que estes não têm a ver necessariamente com a perda do Princípio Evite Pronome, ao contrário de Duarte (1995). Essa autora propõe uma análise unificada para o PB e o francês, uma língua não-pro-drop,

haja vista que esses sujeitos servem como estratégia para preencher a posição pré-verbal de sujeito por um pronome pleno. No entanto, evidências apontam para algumas assimetrias entre elas: no PB pode haver duplicação de DPs quantificados e indefinidos com leitura partitiva (cf. (11) e (12)), ao contrário do francês (cf. (13)):

(11)a. *Cada criança ela* leva seu livro para a escola.

b. *Alguns meninos, eles* levam um livro pra escola

(COSTA; DUARTE; SILVA, 2004, p. 143).

(12)a. *Toda criança ela* aprende rápido a gostar de Coca-Cola.

b. *Todo homem ele* odeia se sentir fraco. (BRITTO, 2000, p. 202)

(13)**Tout homme, il* est mortel.

“*Todo homem, ele é mortal.*” (DE CAT, 2003, p. 9)

Embora seja atestada essa assimetria, o PB e o francês compartilham o fato de não ser possível LD de quantificadores:

(14)a. **Cada criança, eu* vi. (SILVA, 2004, p. 139)

b. **Chaque enfant, je* l’ai vu à son école.

(COSTA; DUARTE; SILVA, 2004, p. 139)

Em virtude da agramaticalidade em (14a), é possível argumentarmos, seguindo a proposta de Silva (2004) e Costa, Duarte e Silva (2004), que DP quantificado sempre ocupa uma posição-A. Assim, se há duplicação, ele e o pronome resumptivo estão no domínio interno da sentença, portanto, em uma posição-A, o que não está previsto em análises anteriores.

Outra distinção verificada é que, conforme consta em (10a) e (10b), pode haver ou não corte entonacional entre o DP sujeito e o pronome resumptivo diferentemente do francês que exige esse corte, estando, portanto, os sujeitos duplicados obrigatoriamente deslocados à esquerda:

(15) *Kester, il* dit qu’*il* aime bien les poissons. (DE CAT, 2003, p. 11)

Outra assimetria encontrada é a seguinte: dados de aquisição revelam que construções com sujeitos duplicados são estatisticamente irrelevantes em PB, são inexistentes “no *corpus* de Gonçalves (2004), e Grolla (2000) só as atesta

na criança que estudou a partir dos 3;1, contrariamente ao que acontece no *corpus* do francês de De Cat (2000).” (COSTA; DUARTE; SILVA, 2004, p. 140).

Portanto, diante dos dados apresentados, assumiremos com De Cat (2003) que no francês apenas a posição Spec, TopP está reservada ao sujeito duplicado, ao passo que em PB duas posições Ihe estão reservadas: a) Spec, TopP, tal como em francês, sendo o pronome resumptivo um XP, adotando a classificação de Cardinaletti e Starke (1994) (cf. (16a)) e b) Spec, TP, conforme proposto por Silva (2004) e Costa, Duarte e Silva (2004), em que o DP tem o seu Spec ocupado pelo DP_{sujeito}, e o seu núcleo, por ser a categoria que ancora a referência do DP à sua interpretação, pelo pronome resumptivo (cf.(16b)), sendo este um X⁰, o que não estava previsto em análises anteriores:

- (16)a. [_{TopP} DP [_{TP} *ele* [_T V (...)]]]
b. [_{TP} DP-*ele* [_T V (...)]]

Diante das assimetrias apontadas entre o PB e o francês, por exemplo, assumimos aqui que “[...] não se espera que haja uma correlação directa entre o valor do Parâmetro do Sujeito Nulo e a disponibilização da construção de redobro [...]” (COSTA; DUARTE; SILVA, 2004, p. 144) , mas desta com o enfraquecimento da flexão verbal que se encontra relacionado ao déficit da marcação de 2^a pessoa, que “é compensado pela lexicalização dos traços de pessoa no XP sujeito.” (COSTA, DUARTE; SILVA, 2004, p. 142). Esse déficit tem interferido, por exemplo, nas propriedades de referência da terceira pessoa (GALVES, 2001) já que a perda morfológica de flexão verbal de segunda pessoa tornou incapaz de distinguir as segundas das terceiras pessoas, conforme consta a seguir:

- (17) Eu canto, você/ ele canta; nós cantamos, vocês/ eles cantam.¹⁵

Diante do que foi exposto para o PB, retomemos agora a análise feita por Silva (2013) sobre o comportamento dos sujeitos duplicados no PVB falado: a) na comunidade quilombola de Muquém localizada na Zona da Mata do Estado de Alagoas, mas não tão afastada do meio urbano e b) nas comunidades Pêga, Arrojado e Engenho Novo localizadas no extremo oeste da zona rural do município Portalegre no Estado do Rio Grande do Norte e bastante afastadas do meio urbano. Levar em conta o grau de afastamento dessas comunidades em

¹⁵ Galves (2001, p. 124) ainda verifica que alguns dialetos do PB “mostram contraste apenas entre a primeira pessoa do singular e toda as outras: eu canto/ você, nós, eles canta”.

relação ao meio urbano foi fundamental para Silva (2013) testar a seguinte hipótese: quanto mais próxima for a comunidade desse meio, maior o contato com o PB e, portanto, maior compartilhamento de propriedades dos sujeitos duplicados produzidos nessa comunidade e no meio urbano. De fato, os resultados confirmam essa hipótese. Observemos o quadro, a seguir, em que foram manipuladas variáveis de ordem semântica (animacidade e definitude do DP), sintática (natureza do DP) e morfológica (pessoa do pronome resumptivo):

		COMUNIDADE QUILOMBOLA			
		ALAGOAS		RIO GRANDE DO NORTE	
		Oco.	%	Oco.	%
Animacidade	[+animado]	22	78.5	30	100
	[-animado]	6	21.4		
Definitude	[+definido]	26	92.8	30	100
	[-definido]	2	7.1		
Pessoa do pronome resumptivo	1.p.s.	1	3.5	3	10
	2.p.s.			2	6.6
	3.p.s.	20	71.4	20	66.6
	1.p.p.	1	3.5	4	13.3
	2.p.p.				
	3.p.p.	6	21.4	1	3.3
Natureza do constituinte duplicado	pronome	5	21.7	14	46.6
	DP pleno	23	82.1	16	53.3

Quadro 1: Ocorrência e percentual de sujeito duplicado no PVB extraído de Silva (2013, p. 194).

É possível percebermos que as comunidades quilombolas de Alagoas e do Rio Grande do Norte, embora com o número de ocorrência de sujeitos duplicados muito próximo: 30 para esta e 28 para aquela, possuem um comportamento um pouco distinto.

Em Muquém, há uma predominância, quase que massiva, de sujeitos duplicados de terceira pessoa (92,8%) realizados como DP plenos (82,1%), podendo serem definidos e indefinidos, [+ animados] e [- animados] (cf. (18)), à semelhança do que é observado no PB:

-
- (18)a. “*o inspetor* –¹⁶ *ele* não ganhava da delegacia [...]” (p. 40) (I. 1)¹⁷
- b. “[...] eu acho que essa serra aqui – tenham sido escolhida pra moradia dos palmarinos – até porque *a Serra da Barriga ela* era simplesmente a cerca real – ou seja a morada do rei [...]” (p. 70) (I. 6)
- c. “[...] porque se distanciou muito do litoral – então *todos esses índios* – *eles* foram aos pouquinhos sendo empurrados aqui – pro interior do nosso estado” (p. 67) (I. 6)
- d. “[...] tem uma fachada de mais ou menos – quase *umas – umas trinta a cinqüenta pessoa que não é da comunidade* – *eles* vem – tem uma casa em União e tudo [...]” (p. 91) (I. 7) (SILVA, 2013, p. 192)

Já, nas demais comunidades, todos os sujeitos duplicados são definidos e [+ animados], à semelhança do que se verifica na pesquisa de Moraes de Castilho (2013) e de Araújo (2009), o que lhes garante, de fato, estarem deslocados à esquerda. Além disso, há pouca diferença no percentual relativo à sua realização como pronomes (46,6%) e DPs plenos (53,3%) e, quanto ao traço de pessoa do pronome resumptivo, não fica restrito quase que exclusivamente à terceira pessoa (69,9%), pois encontra-se um bom número de sujeitos de primeira pessoa (23,3%) seguidos pelos sujeitos de segunda pessoa (6,6%), resultado este que se aproxima do comportamento dos sujeitos duplicados no francês (COSTA; DUARTE; SILVA, 2004) e nas línguas crioulas em análise, conforme será apresentado na próxima subseção. Observem-se alguns exemplos¹⁸ extraídos de Silva (2013, p. 193):

- (19)a. “[...] *meu irmão... ele* num é home pa juntá um casal... quele chega gritano... mais véi... Chico” (680f)¹⁹ (I. 7)
- b. “... a rente sabê que butamo aquela pessoa pra frente puique é *nóis/nóis* é quêi bota... num é ele dizê assim ... (250e) (I. 6)

¹⁶ O tracejado (-) marca o corte entonacional entre o DPsujeito e o pronome que o duplica.

¹⁷ Entre parênteses, encontra-se o número do I(nformante).

¹⁸ Nas transcrições, o corte entonacional entre o sujeito e o pronome resumptivo é marcado por reticência (...) ou barra inclinada (/).

¹⁹ Os números entre parênteses correspondem à linha da transcrição.

A partir da análise das comunidades quilombolas, é possível percebermos que o PVB falado em Muquém está mais próximo do PB no sentido de disponibilizar duas posições aos sujeitos duplicados: Spec, TopP e Spec, TP, ao contrário das demais comunidades cujo PVB só disponibiliza Spec, TopP possivelmente porque estão mais afastadas do centro urbano e são mais conservadoras em suas tradições, não recebendo tanta influência do PB. Segundo Souza, Mendes e Fonseca (2011, p. 7), seus habitantes são “muito fechados em suas fronteiras”, são “predominantemente negros e/ou pardos, cuja mestiçagem se deu através de brancos e índios” e seu “isolamento é voluntário, pois os casamentos são sempre entre membros da própria comunidade e, não raro, da mesma família, poucas vezes ocorreu um casamento que não atendesse a esse costume”. Nesse sentido, ergue-se uma hipótese que vai na direção da de Lucchesi (2009): quanto mais isolada for a comunidade afro-brasileira, maior afastamento do português coloquial urbano e, portanto, maior indício de reflexos gramaticais de uma história de contato linguístico instaurado durante o período da colonização na constituição do PVB falado nessas comunidades.

3 SUJEITOS PRÉ-VERBAIS DUPLICADOS NO CABOVERDIANO E NO SANTOME

Embora o CCV e o ST constituam “famílias linguísticas independentes cuja formação remonta aos séculos XV e XVI” (HAGEMEIJER; ALEXANDRE, 2012), foram verificados aspectos morfossintáticos que lhes são comuns: a ordem básica é SVO, o sistema pronominal é composto por pronomes fortes, fracos e clíticos, seguindo a proposta de Cardinaletti e Starke (1994), e uma mesma forma verbal é usada para todas as pessoas do paradigma pronominal.

Hagemeijer e Alexandre (2012) observam que essas duas línguas crioulas apresentam um comportamento distinto no que se refere ao sistema pronominal: no CCV, os clíticos sujeitos são sintáticos e a distinção entre pronomes fortes e fracos afetam todas as pessoas do paradigma pronominal, ao contrário do ST em que clíticos são fonológicos e a oposição entre pronomes fortes e fracos não abrange todas as pessoas do paradigma.

Ademais, há evidências de distinção entre o CCV e o ST no que se refere a construções com sujeitos duplicados. Hagemeijer (2007) verifica que, em CCV,

esses sujeitos são mais frequentes do que em ST e ainda, nesta última, a forma pronominal *a*, considerada um pronome impessoal que faz referência a um pronome de segunda e terceira pessoa do plural, pode ser usada nessas construções, tratando-se, portanto, de um pronome que ocorre exclusivamente na posição sujeito, segundo o autor:

(19) *Inansê, a tava ba fesa.*

“Vocês, vocês tinham ido à festa” (HAGEMEIJER, 2007, p. 18)

A par das distinções apresentadas, Ferraz (1979 apud HAGEMEIJER, 2007, p. 26) observa que os poucos casos de duplicação de sujeitos no ST apenas ocorrem com pronomes de primeira e terceira pessoa, à semelhança do que revelam os resultados quantitativos obtidos por Silva (2013) para o CCV a serem apresentados mais adiante. Além disso, sujeitos indefinidos não podem ser duplicados nessas línguas:

(20) *Ua ngê (*ê) bi.* (ST)

“Uma pessoa (ela) veio.” (HAGEMEIJER, 2007, p. 47)

Quanto à posição ocupada pelo sujeito duplicado e pelo pronome resumptivo no ST, Hagemeijer (2007) argumenta que a única posição disponível a esse sujeito é Spec, TopP, tal como é proposto para o francês e para o PE. Nesse sentido, o sujeito encontra-se deslocado à esquerda, pois uma pausa é obrigatória entre ele e o clítico (cf. (21) a (23)):

(21) ... *punda ami, n sa mo* Raul Wagner.

“... porque eu eu sou como Raul Wagner” (p. 25)

(22) *Êlê, ê ba fesa.*

“Ele, ele foi à festa.” (p. 25)

(23) *Inen, nen ba fesa.*”

“Eles, eles foram à festa.” (p. 31)

No CCV, por sua vez, Baptista (2002) argumenta que duas posições sintáticas estão reservadas a esses sujeitos: Spec, TopP quando há uma pausa entre eles e o clítico (cf. (24)) e Spec, AgrSP quando inexiste essa pausa (cf. (25)):

(24) *Mi, N fika ku nha maridu.*

“Eu, eu fico com meu marido.”

(25) *Mi N bai te ki’N txiga.*

“Eu eu fui até que eu cheguei.” (BAPTISTA, 2002, p. 256-257)

Nos dados acima, o pronome resumptivo em CCV representado pelo clítico *N* em (24) e (25) serve como um marcador de concordância, segundo argumenta Baptista (2002, p. 256-257): estando o sujeito deslocado à esquerda, esse clítico permanece na categoria Agr “identifying and spelling out agreement features, more precisely, person features”; caso não haja esse deslocamento, o sujeito encontra-se no Spec, AgrSP e o clítico no núcleo dessa categoria, uma análise que vai na direção da proposta de Costa, Duarte e Silva (2004) para o PB aqui ampliada para o PVB falado na comunidade quilombola de Muquém.

Vale salientarmos que, embora seja comum encontrarmos sujeitos de primeira pessoa em CCV, quando há DP pleno, a pausa é obrigatória, tal como ocorre em ST. Veja o dado em (26) do CCV e em (27) do ST, este último extraído do *CQPweb*²⁰:

- (26) **João el* odja bonberu ta ben.
“*João ele* viu o bombeiro vindo.” (BAPTISTA, 2002, p. 257)
- (27) “*Mosu* , ê mata mina se .”
Moço, ele matar criança, menina
“O moço, ele matou essa criança.”

Em seu estudo sobre os sujeitos duplicados em ilhas de Cabo Verde, Silva (2013) observa que seus resultados vão na direção do que é defendido por Baptista (2002), pois o sujeito duplicado tem de ser [+ humano] e não pode ser um clítico sujeito:

- (28) a. *Ael/el*, N gosta d’el. [+human]
“Ele/ele, eu gosto dele.”
- b. **Ael/el*, N gosta d’el. [-human]
“Ele/ele, eu gosto dele.” (BAPTISTA, 2002, p. 240-241)

Os resultados quantitativos obtidos por Silva (2013), aqui repetidos no Quadro 2, revelam que todos os sujeitos duplicados em CCV possuem o traço [+animado] e [+definido], prevalecendo aqueles realizados sob a forma de pronomes e possuindo o traço de primeira pessoa do singular:

²⁰ É nossa a tradução de todos os dados do *CQPweb* em consulta ao *Dicionário livre do santome-português*, de Araújo e Hagemeyer (2013).

		ILHAS ²¹					
		MAIO		BRAVA		SANTIAGO	
		Oco.	%	Oco.	%	Oco.	%
Animacidade	[+animado]	3	100	9	100	11	100
	[-animado]						
Definitude	[+definido]	3	100	9	100	11	100
	[-definido]						
Pessoa do pronome resumptivo	1.p.s.	3	100	8	88.8	7	63.6
	2.p.s.						
	3.p.s.						
	1.p.p.					4	36.3
	2.p.p.						
	3.p.p.			1	11.1		
Natureza do constituente duplicado	pronome	3	100	8	88.8	11	100
	DP pleno			1	11.1		

Quadro 2: Ocorrência e percentual de sujeito duplicado no CCV extraído de Silva (2013, p. 189).

A seguir, seguem exemplos extraídos do *corpus* do CCV presentes em Silva (2013, p. 188, 190 e 191):

A. *Ilha de Maio*:

- (29) *Ami'N*²² mora, N ta mora em Kadjeta [...] (I.1)
 “Eu eu moro, eu moro em Calheta [...]” (p. 188)

B. *Ilha de Santiago*:

- (30) a. *Obi li, mi'N ta fla-u klaru, mi'N ka tene dinheru [...] (I.4)*
 “Escuta aqui, eu eu direi a você claramente, *eu eu* não tenho dinheiro [...]”

²¹ É importante pontuarmos que as doze entrevistas realizadas por Marlyse Baptista compreendem quatro ilhas de Cabo Verde, a saber: Maio, Brava, Santiago e Fogo. Dessas quatro, Silva (2013) observa que não foram produzidos sujeitos duplicados na última e, das três entrevistas realizadas em Maio, apenas uma contém esses sujeitos.

²² Nesse contexto, não há corte entoacional entre o pronome e o clítico sujeito que o redobra.

b. Nu ten un anu na prizan, *no nu* podu na prizan” (I.5)

“Nós passamos um ano na prisão, *nós nós* fomos colocados na prisão”

C. *Ilha de Brava*:

(31)a. [...] nh’irman ben ba pa , pa San Tome, *el ku Jamin*, es ba pa San Tome, es more la tambe tu dos (I.3)

“[...] minha irmã foi para, para São Tomé, ela e Jamin, eles foram para São Tomé eles morrem lá também todos dois.”

b. *Mi kazamentu*, *N k’ atxa sabi* [...] (I.2)

“Eu casamento, eu não acho agradável.”

Ademais, visando ampliarmos o estudo realizado por Silva (2013) no PVB em comunidades quilombolas do nordeste brasileiro e no CCV, foram manipuladas as mesmas variáveis para o ST, a fim de compreendermos o comportamento dos sujeitos duplicados nessa língua. Em linhas gerais, os dados do *corpus* revelam similaridades com os resultados apresentados em Hagemeyer (2007), pois sujeitos duplicados estão sempre deslocados à esquerda, podendo vir separados do clítico sujeito por algumas categorias como os advérbios *za* (“já”) e *ten* (“também”):

(32)a. *Ami za*, *n kunda môlê*.

“Eu já, eu pensei ter morrido.”

b. *Ami za n ga sa mama*, (...)

“Eu já eu sou mãe, (...)”

c. *Mbon*, *ami ten n na sêbê nadaxi fa ê* .

“Enfim, eu também eu não soube de nada.”

Para uma visualização dos resultados quantitativos obtidos no ST, veja-se o quadro:

		SANTOMÉ	
		Oco.	%
Animacidade	[+animado]	30	100
	[-animado]		
Definitude	[+definido]	30	100
	[-definido]		
Pessoa do pronome resumptivo	1.p.s.	26	86,7
	2.p.s.		
	3.p.s.	3	10
	1.p.p.		
	2.p.p.		
	3.p.p.	1	3,3
Natureza do constituinte duplicado	Pronome	27	90
	DP pleno	3	10

Quadro 3: Ocorrência e percentual de sujeito duplicado no ST extraído do CQPweb

Os resultados acima mostram que sujeitos duplicados no ST são, em geral, pronomes (90%) e ocorrem quase que exclusivamente na primeira pessoa do singular (86,7%), vindo, em seguida, a terceira pessoa (10%). Ademais, os traços [+definido] e [+animado] evidenciam que esses sujeitos encontram-se deslocados à esquerda, à semelhança do que é verificado no CCV e no PVB falado em comunidades quilombolas do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, a hipótese formulada na subseção anterior parece se confirmar no sentido de que há resquícios na gramática do PVB dessas comunidades de uma história de contato baseada na forte influência africana na constituição dessa variedade do português, pois há muito mais semelhanças com o CCV e o ST falados na África do que com o PB e o PVB falado na comunidade de Muquém por razões já apresentadas.

CONCLUSÃO

Em linhas gerais, a partir da análise contrastiva realizada entre o PVB, o CCV e o ST, é possível depreendermos algumas conclusões:

- a) o comportamento dos sujeitos duplicados no PVB falado na comunidade quilombola Muquém se distancia do comportamento

desses sujeitos no CCV , no ST e no PVB de comunidades quilombolas do Rio Grande do Norte;

- b) os dados no PVB de Muquém evidenciam que construções com duplicação do sujeito são semelhantes as que são encontradas no PB e, portanto, nem sempre correspondem a casos de deslocamento à esquerda, o que implica considerarmos que o traço de pessoa nessa variedade serve como elemento de concordância;
- c) o sujeito duplicado pode ocupar duas posições sintáticas no PVB falado em Muquém e no CCV: uma posição-A (nomeadamente Spec,TP) e uma posição não-A (nomeadamente, Spec, TopP), ao contrário do ST e do PBV falado nas demais comunidades quilombolas que só dispõem da última;
- d) As comunidades quilombolas do nordeste brasileiro analisadas aqui apresentam evidências de que não é possível darmos um tratamento unificado a todas as comunidades rurais afro-brasileiras no que se refere ao comportamento dos sujeitos duplicados, pois, a depender do maior contato de seus falantes com o PB, poderá haver influência deste no PVB falado nessas comunidades.

Uma questão permanece em aberto para trabalhos futuros: observando que a comunidade quilombola Muquém não se distingue das demais comunidades quilombolas do Rio Grande do Norte pela quantidade de ocorrência de sujeitos duplicados, mas sim pelo comportamento desses sujeitos: nestas, com um comportamento muito próximo aos do CCV e do ST por serem [+ definidos] e [+animados] e terem um pouco mais de frequência de sujeitos realizados sob a forma de pronomes de primeira pessoa, ao contrário daquela, por que DPs plenos associados ao traço de terceira pessoa são predominantes nas duas comunidades, o que não se observa no CCV e no ST?

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Nélia; DUARTE, Inês; SANTOS, Ana Lúcia. Infinitivos pessoais: uma viagem transatlântica. In: MOURA, M. D.; SIBALDO, M. A. (org.). *Para a história do português brasileiro*. v. 3. Maceió: EDUFAL, 2013. p. 17-47.

ARAÚJO, Edvalda. As construções de tópico. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 231-250.

-
- ARAÚJO, Gabriel Antunes; HAGEMEIJER, Tjerk. *Dicionário livre de Santomé/Português*. São Paulo: Hedra, 2013.
- BAPTISTA, Marlyse. *The syntax of Cape Verdean Creole: the Sotavento varieties*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2002.
- BARBOSA, Pilar. A new look at the null subject parameter. In: COSTA, J. et al. (ed.). *Proceedings of ConSOLE IV*. Leiden, nov. 1996. p. 375-395.
- BARBOSA, Pilar; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; KATO, Mary Aizawa. A distribuição do sujeito nulo no português europeu e no português brasileiro. In: CORREIA, C. N.; GONÇALVES, A. *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri Artes Gráficas, 2001. p. 539-550.
- BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês; MATOS, Gabriela. Estrutura da frase simples e tipos de frases. In: MIRA MATEUS et al. (org.). *Gramática da língua portuguesa*. 5. ed. rev. aum. Lisboa: Caminho, 2003. p. 433-506.
- BRITTO, Helena. Syntactic codification of categorical andthetic judgments in Brazilian Portuguese. In: Kato, M. A; NEGRÃO, E. V. (eds.). *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*. Madrid: Iberoamericana, 2000. p. 195-222.
- CARDINALETTI, A.; STARKE, M. *The typology of structural deficiency*. On the three grammatical classes. *Working Paper in Linguistics*, v. 4, n. 2, . 41-109, 1994.
- CHOMSKY, Noam. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris Publications, 1981.
- CHOMSKY, Noam. *Knowledge of language: its nature, origin and use*. London: Praeger Publishers, 1986.
- COSTA, João; GALVES, Charlotte. External subjects in two varieties of Portuguese evidence for a non-unified analysis. In: BEYSSADE, C. et al. *Romance languages and linguistic theory 2000*, Utrecht, 30 November-2 December. v. 232. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2002. p. 109-125.
- COSTA, João; DUARTE, Inês; SILVA, Claudia. Construções de redobro em português brasileiro: sujeitos tópicos vs. Soletração do traço de pessoa. *Leitura*, n. 33, 2004, p 135-145.
- CYRINO, Sônia Maria Lazzarini; DUARTE, Maria Eugênia Duarte; KATO, Mary Aizawa. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: Kato, M. A.; NEGRÃO, E. V. (ed.). *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Madrid: Iberoamericana, 2000. p. 55-73.
- DE CAT, Cécile. *French dislocation without movement. A minimalist account*. 2003. Ms.
- DUARTE, Maria Inês Pedrosa da Silva. *A construção de topicalização na gramática do português*. Regência, ligação e condições sobre movimento. 1987. Tese. (Doutorado em Linguística Portuguesa). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. *A perda do princípio 'Evite Pronome' no português brasileiro*. 1995. Tese. (Doutorado em Ciências). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

-
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. The loss of the 'avoid pronoun' principle in Brazilian Portuguese. In: Kato, M. A.; NEGRÃO, E. V. (eds.). *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*. Madrid: Iberoamericana, 2000. p. 17-36.
- FERRAZ, Luiz. *The Creole of São Tomé*. Johannesburg: Witwatersrand University Press, 1979.
- FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina. *A posição sujeito no português brasileiro: frases finitas e infinitivas*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.
- GALVES, Charlotte Marie Chambelland. A Sintaxe do Português brasileiro. *Ensaio de Linguística*, n. 13, p. 31-50, 1987.
- GALVES, Charlotte Marie Chambelland. *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.
- KATO, Mary Aizawa. The partial pro-drop nature and the restricted VS order in Brazilian Portuguese. In: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (ed.). *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*. Madrid: Vervuert, Iberoamericana., 2000. p. 223-258.
- KATO, Mary Aizawa; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Restrições na distribuição de sujeitos nulos no português brasileiro. *Revista Veredas*. v. 18, n. 1, p. 1-22, 2014.
- HAGEMEIJER, Tjerk. *Clause structure in Santome*. 2007. Tese. (Doutorado em Letras Universidade de Lisboa, Lisboa.
- HAGEMEIJER, Tjerk; ALEXANDRE, Nélia. Os crioulos da Alta Guiné e do Golfo da Guiné: uma comparação sintática. *Papia*, v. 22, n. 2, p. 233-251, 2012.
- HAGEMEIJER, Tjerk et al. *Santome corpus*. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL). Disponível em [<http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/Santome/>] Acesso em: 15/04/2015.
- HOLMBERG, Anders, NAYUDU, Aarti; SHEEHAN, Michelle. Three partial null subject languages: a comparison of Brazilian Portuguese, Finnish and Marathi. *Studia Linguistica*, v. 63, n. 1, p. 59-97, 2009.
- LEITE, Yonne de Freitas. *Línguas indígenas: memórias de uma pesquisa infinda*. (organizadores: Bruna Franchetto & Thiago Coutinho-Silva). Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- LI, Charles; THOMPSON, Sandra. Subject and topic: a new typology of language. In: LI, Charles (ed.). *Subject and Topic*. London, New York : Academic Press, 1976. p. 457-489.
- LUCCHESI, Dante. História de contato entre línguas no Brasil. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 41-74.
- MELLO, Heliana. Formação do português brasileiro sob a perspectiva da lingüística de contato. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. V.; RASO, T. (org.). *Os contatos lingüísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 173-186.

MORAES DE CASTILHO, Célia. Gramaticalização, redobramento sintático e minioração. In: Moraes de Castilho, C. *Fundamentos sintáticos do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 25-71.

MOURA, Denilda. *Resquícios de Palmares: o que uma comunidade quilombola nos diz*. Maceió: EDUFAL, 2009.

PONTES, Eunice. *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

PRATAS, Fernanda. *O sistema pronominal do caboverdiano (variante de Santiago): questões de gramática*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

PRATAS, Fernanda. *Tense features and argument structure in Capeverdean predicates*. 2007. Doctoral Dissertation, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

RIZZI, Luigi. A parametric approach to comparative syntax: properties of the pronominal system. In: HAEGEMAN, L. (ed.). *The new comparative syntax*. London; New York: Longman, 1997. p. 268-285.

ROBERTS, Ian. *Comparative Syntax*. Great Britain: Arnold, 1997.

SALLES, Adriana Amaral Flores. *O fenômeno “sujeito duplo” em PB*. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

SILVA, Claudia Roberta Tavares. *A natureza de AGR e suas implicações na ordem VS: um estudo comparativo entre o português brasileiro e o português europeu*. 2004. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

SILVA, Claudia Roberta Tavares. Comportamento e natureza dos sujeitos duplicados no crioulo caboverdiano e no português falado em comunidades quilombolas. In: MOURA, M. D.; SIBALDO, M. A. (Orgs.). *Para a História do Português Brasileiro: Sintaxe Comparativa entre o Português Brasileiro e Línguas Crioulas de Base Lexical Portuguesa*. Maceió: EDUFAL, 2013. p. 167-206.

SOUZA, Medianeira; Mendes; VIEIRA, Wellington; FONSECA, Carlos Magno Viana (org.). *A fala de remanescentes quilombolas de Portalegre do Brasil*. [recurso eletrônico; 1 CD-ROM] Mossoró: Edições UERN, 2011.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 14 de novembro de 2017.

Aprovado em sistema duplo cego em: 17 de dezembro de 2017.